

O ANTICAPACITISMO E O PODER DAS PALAVRAS: A LINGUAGEM COMO IDEAL DE EMANCIPAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Aline Costalonga Gama (UENF)

alinecga@yahoo.com.br

Calili Cardozo dos Santos Paravidini (UENF)

paravidinic@gmail.com

Décio Nascimento Guimarães (UENF)

decio.guimaraes@iff.edu.br

Shirlena Campos de Souza Amaral (UENF)

shirlena@uenf.br

A linguagem está relacionada aos fenômenos comunicativos, sendo uma forma de expressão de pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. O uso linguístico de um termo, historicamente localizado no tempo e no espaço, representa a forma como a sociedade cultua valores e estabelece prioridades. “Inválidos”, “incapazes”, “defeituosos”, “excepcionais” e “portadores de deficiência” são exemplos de terminologias utilizadas ao longo dos anos para referir-se às pessoas com deficiência. Essa atual nomenclatura, definida pela Convenção da Organização das Nações Unidas Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, no Brasil, em vigor desde 2008, é ratificada pelo Decreto nº 6.949 (BRASIL, 2009) e assegurada pela Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015). Conectado à comunicação, o Capacitismo, o preconceito para com as pessoas com deficiência, é um eixo de opressão interseccional que fortalece os demais preconceitos. Mediante reflexões acerca do poder das palavras, oferecemos neste artigo um resgate histórico sobre o tratamento recebido pelas pessoas com deficiência para, passando pelo reconhecimento da língua brasileira de sinais, defender a emancipação desses sujeitos, coadunando com a luta anticapacitista. Assim, trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental, com o objetivo de investigar as mudanças de terminologia e como essa pode ser utilizada para representar a deficiência como um atributo do ser humano, constituinte da diversidade.

Palavras-chave:

Anticapacitismo. Emancipação. Linguagem.